

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS  
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE  
CURSO DE ENFERMAGEM

**Letícia Bárbara Ribeiro Romeiro**

**Fatores de risco para o desenvolvimento da Síndrome de *Burnout*  
em profissionais de Enfermagem na pandemia de COVID-19**

GOIÂNIA

2021

**Letícia Bárbara Ribeiro Romeiro**

**Fatores de risco para o desenvolvimento da Síndrome de *Burnout*  
em profissionais de Enfermagem na pandemia de COVID-19**

Estudo realizado com a finalidade de avaliação da Unidade ENF1113 – Trabalho de Conclusão de Curso III, do 10º Ciclo do curso de graduação em Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, sob orientação da Profª Ms. Isabela Silva Levindo de Siqueira.

Linha de Pesquisa: Promoção da Saúde

Eixo Temático: Saúde do trabalhador.

GOIÂNIA

2021

# LETICIA BARBARA RIBEIRO ROMEIRO

## Fatores de risco para o desenvolvimento da Síndrome de *Burnout* em profissionais da Enfermagem na pandemia de COVID-19

Trabalho de conclusão de curso apresentado à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso III, do Curso de Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, como requisito obrigatório para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Aprovado em: 15 de outubro de 2021.

### BANCA EXAMINADORA

---

Prof. <sup>a</sup> Ms. Isabela Silva Levindo de Siqueira  
Orientadora – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

---

Prof. <sup>a</sup> Ms. Rayana Gomes de Oliveira Loreto  
Examinadora – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

---

Prof. <sup>a</sup> Ms. Maria Salete Silva Pontieri Nascimento  
Examinadora – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Dedico este trabalho a todos os profissionais da saúde que atuaram e atuam no combate a pandemia COVID-19. Obrigado por cuidar das nossas vidas.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus por esta oportunidade de me tornar Enfermeira, pela força para enfrentar todos os obstáculos e fases ao longo do curso.

Agradeço aos meus familiares por todo o apoio durante a vida acadêmica, à minha mãe que batalhou para fornecer a melhor vida e estudo para mim. Quero agradecer especialmente ao meu irmão Douglas que faleceu antes de me ver formando, mas que sempre me encorajou a ser uma grande enfermeira.

Agradeço imensamente à minha orientadora Prof.<sup>a</sup> Ms. Isabela Silva Levindo de Siqueira, por me ajudar, por todos os ensinamentos e calma, por acreditar no meu potencial para desenvolver o meu TCC.

*“Coragem, é o que eu mais preciso agora. Que eu tenha vigor para suportar a batalha. Que ela não tire do meu lado os que combatem comigo. Que a paixão pela minha profissão me guie, nos momentos mais sombrios. E se um dia eu duvidar, me lembre que não estou sozinho”.*

Vídeo do Conselho Federal de Enfermagem, 2020.

## RESUMO

**OBJETIVO:** Analisar as produções científicas sobre os fatores de risco que podem desencadear a Síndrome de Burnout em profissionais da equipe de Enfermagem que atuam em Unidades de Terapia Intensiva durante a pandemia de COVID-19.

**MÉTODO:** revisão da literatura realizada no período de março a outubro de 2021, nas bases de dados PubMed, Lilacs, Scielo, BVS, Google Scholar, resultando em 9 artigos analisados.

**RESULTADOS:** a análise dos artigos incluídos na pesquisa possibilitou identificar os seguintes fatores de risco para a Síndrome de *Burnout* na equipe de enfermagem atuante em UTI's de COVID-19: idade; alta carga de trabalho; falta de insumos; déficit de profissionais; baixa remuneração; más condições de trabalho; falta de EPI's. **CONCLUSÃO:** É necessário que os profissionais de Enfermagem tenham condições dignas de trabalho e apoio psicossocial para cuidados com saúde física e mental, visando minimizar os fatores de risco para o desenvolvimento de Burnout.

**Palavras-Chave:** Enfermagem, COVID-19, coronavírus, *Burnout*, esgotamento psicológico, fatores de risco e Unidade de Terapia Intensiva (UTI).

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>2. OBJETIVOS.....</b>	<b>11</b>
2.1 Objetivo geral .....	11
2.2 Objetivos específicos .....	11
<b>3. REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>12</b>
3.1 Pandemia de COVID-19 .....	12
3.2 Cenário de atuação da equipe de enfermagem na pandemia de COVID-19 .....	13
3.3 Esgotamento profissional em tempos de pandemia da COVID-19... ..	16
3.4 Síndrome de <i>Burnout</i> nos profissionais da Enfermagem .....	17
3.5 Quem cuida do cuidador? .....	18
3.6 A enfermagem merece mais aplausos .....	20
<b>4. METODOLOGIA .....</b>	<b>22</b>
4.1 Tipo de estudo.....	22
4.2 Local do estudo.....	22
4.3 Critérios de elegibilidade .....	22
4.3.1 Critérios de Inclusão.....	22
4.3.2 Critérios de Exclusão .....	23
4.4 Coleta de dados .....	23
4.5 Análise dos dados .....	23
4.6 Aspectos éticos.....	23
<b>5. RESULTADOS.....</b>	<b>24</b>
<b>6. DISCUSSÃO .....</b>	<b>29</b>
<b>7. CONCLUSÃO .....</b>	<b>32</b>
<b>8. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>33</b>



## 1. INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, foi registrado na cidade de Wuhan, China, o primeiro caso de uma nova doença causada por um vírus (SARS-CoV-2). O novo coronavírus pertence a um grupo de vírus comuns em muitas espécies de diferentes animais, incluindo gatos, morcegos, gados e camelos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021).

Frente a alta transmissibilidade do vírus, o número de casos confirmados multiplicou-se progressivamente gerando impactos globais, levando a Organização Mundial de Saúde (OMS) a declarar estado de pandemia. Até a data da escrita deste estudo (outubro de 2021), aproximadamente 219 milhões de pessoas foram infectadas pelo vírus, ocasionando 4,55 milhões de mortes pelo mundo todo (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, 2021).

No Brasil, o Ministério da Saúde (MS) implementou medidas na tentativa de controlar o rápido contágio da população, porém mesmo com essas ações, aproximadamente 21,5 milhões de indivíduos foram contaminados. Destes, 598 mil brasileiros evoluíram a óbito por complicações da COVID-19, até a primeira quinzena de outubro de 2021. Nessa estimativa, estão incluídos profissionais de saúde que atuaram na linha de frente do combate à doença (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021).

No início da pandemia, toda a população, inclusive os profissionais da saúde foram surpreendidos com a alta transmissibilidade do vírus e as complicações causadas pela doença. Esses profissionais tiveram que superar seus desafios e limites para oferecer um melhor atendimento na assistência a pessoas com casos suspeitos ou confirmados de COVID-19 (MEDEIROS, 2020). Destaca-se que

Os dados das equipes de profissionais de saúde na linha de frente de atendimento de casos de COVID-19 mostram exaustão física e mental, dificuldades na tomada de decisão e ansiedade pela dor de perder pacientes e colegas, além do risco de infecção e a possibilidade de transmitir para familiares. Assim, garantir assistência médica para os profissionais de saúde e apoio psicológico são fundamentais. Da mesma forma, realizar testes diagnósticos nos sintomáticos com rapidez (MEDEIROS, 2020, p.2).

Como integrantes da equipe multiprofissional, os profissionais da equipe de Enfermagem compõem um dos grupos mais expostos na linha de frente da COVID-19. São eles os mais afetados em virtude do estresse no âmbito de trabalho. Dessa

forma, diversos profissionais relatam exaustão física e psíquica (BASTOS *et al.*, 2021).

Além disso, fatores como aumento da carga horária de trabalho, déficit de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), déficit de profissionais, baixa remuneração e condições de trabalho inadequados são condicionantes para levar os profissionais a desenvolverem uma exaustão profissional, caracterizada por desgaste progressivo mental e físico. O esgotamento profissional na área da saúde se estende ao longo dos anos e em diversos setores de atuação, desde a Atenção Primária a Saúde (APS), Urgência e Emergência, Unidade de Terapia Intensiva (UTI), gestão em saúde e em demais áreas (BASTOS *et al.*, 2021).

Dentre as narrativas dos profissionais que relatam a exaustão durante a pandemia de COVID-19, sentimentos e/ou manifestações como insônia, ansiedade, depressão, cefaleia, medo, estresse, alimentação inadequada, dentre outras, são frequentes. Essa exaustão afeta para o nível de depressão e ansiedade, sendo um fator de risco para o desenvolvimento da Síndrome de *Burnout* (SB) (HUMEREZ *et al.*, 2020).

Descoberta em 1970 pelo psicanalista Herbert Freudenberger, esta síndrome tem sido estudada nos últimos anos como um esgotamento dos profissionais a partir do impacto no desenvolvimento de atividades laborais em diversas profissões, inclusive dentre os profissionais da área da saúde. Nessa classe, a SB pode interferir no desempenho dos profissionais frente à assistência aos seres humanos (BASTOS *et al.*, 2021). Bastos e colaboradores descrevem que:

O profissional que desenvolve o *Burnout* acaba perdendo estímulo e a vontade de trabalhar, impossibilitando uma boa assistência. Nesse âmbito, há três tipos de dimensões que estão ligados a síndrome, que são independentes, sendo: a exaustão emocional, despersonalização e a perda da realização pessoal no trabalho (BASTOS *et al.*, 2021, p.2).

No Brasil, os dados de prevalência da SB em profissionais de saúde eram baixos quando comparados aos dias atuais de pandemia da COVID-19. Estima-se ainda que haverá um aumento gradual dos casos de Síndrome de *Burnout* durante todo o período da pandemia, ocasionando um problema da saúde pública, considerando que esses estressores laborais afetaram ainda mais a saúde e qualidade de vida dos profissionais de saúde que atuaram ou atuam na linha de frente,

especialmente em áreas críticas, como a Unidade de Terapia Intensiva (UTI) (RIBEIRO *et al.*, 2020).

Considerando todo o exposto e os inúmeros impactos causados pela pandemia de COVID-19 em toda a sociedade, acredita-se que seja de extrema relevância o aprofundamento no conhecimento sobre a exaustão e/ou esgotamento físico e mental nos profissionais de saúde como fatores de risco para o desenvolvimento da SB. Assim, esse estudo justifica-se mediante o impacto da SB na assistência à saúde e na qualidade de vida dos profissionais que a desenvolvem, considerando que, ao conviver com a SB, o profissional pode apresentar dificuldades na tomada de decisão e desmotivação pelo trabalho, o que afeta diretamente a qualidade da assistência prestada aos clientes, podendo elevar o risco da ocorrência de eventos adversos.

Ainda, com o elevado índice de profissionais afastados das atividades ocupacionais por conta da SB, a gestão das instituições de saúde pode deparar-se com dificuldades pontuais, como o possível déficit no quantitativo de profissionais, também levando a mais fragilidades na assistência. Além disso, a qualidade de vida desses profissionais de saúde pode ser francamente afetada, por vezes causando prejuízos imensuráveis. Dessa forma, questiona-se: quais são os fatores de risco para o desenvolvimento de SB em profissionais de enfermagem atuantes em UTI durante a pandemia de COVID-19?

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo geral**

Analisar as produções científicas sobre os fatores de risco que podem desencadear a Síndrome de *Burnout* em profissionais da equipe de Enfermagem que atuam em UTI's durante a pandemia de COVID-19.

### **2.2 Objetivos específicos**

- Identificar nos estudos a prevalência de fatores como esgotamento físico e mental e exaustão nos profissionais;
- Identificar nos estudos a prevalência de outros fatores de risco dentre os profissionais para o desenvolvimento de SB;
- Relatar ações de apoio que são fornecidas a esses profissionais pelas respectivas instituições de saúde no decorrer da pandemia.

### 3. REFERENCIAL TEÓRICO

#### 3.1 Pandemia de COVID-19

O surto atual da doença denominada COVID-19, a partir de uma cepa de um vírus (SARS-CoV-2) da família de coronavírus teve seu primeiro aparecimento em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, China, considerada inicialmente o epicentro da pandemia (VELAVAN *et al.*, 2020). Escritores afirmam que:

Os coronavírus são grandes vírus de RNA de fita simples, positivos, que infectam humanos, mas também uma grande variedade de animais. Os coronavírus foram descritos pela primeira vez em 1966 por Tyrell e Bynoe, que cultivaram os vírus de pacientes com resfriados comuns. Com base em sua morfologia como vírions esféricos com uma concha central e projeções de superfície que se assemelham a uma coroa solar, eles foram denominados coronavírus (latim: *corona* = coroa) (VELAVAN *et al.*, 2020, s/p).

O vírus ficou conhecido mundialmente pela transição dos hospedeiros intermediários de animais para humanos (VELAVAN *et al.*, 2020). De acordo com os autores:

Existem quatro subfamílias, nomeadamente alfa, beta, gama e delta-coronavírus. Enquanto os coronavírus alfa e beta aparentemente se originam de mamíferos, em particular de morcegos, os vírus gama e delta se originam de porcos e pássaros. O tamanho do genoma varia entre 26 kb e 32 kb. Entre os sete subtipos de coronavírus que podem infectar humanos, os beta-coronavírus podem causar doenças graves e fatalidades, enquanto os alfa-coronavírus causam infecções assintomáticas ou levemente sintomáticas (VELAVAN *et al.*, 2020, s/p).

O coronavírus é um agente infeccioso viral que tem como porta de entrada as vias aéreas, dessa maneira o vírus atinge as células alveolares e endoteliais, ocasionando a descamação de pneumócitos, obtendo o desenvolvimento de doenças intersticiais. Vale evidenciar as modificações virais, incluindo, as células sinciciais e pneumócitos atípicos e células multi-nucleadas, provocando uma lesão pulmonar denominada de Síndrome da Angústia Respiratória Aguda (SARS), que pode levar a um processo de disfunção respiratória, resultando na insuficiência cardíaca (MENDES *et al.*, 2020).

A transmissão do agente patogênico acontece por meio de uma pessoa infectada para outro, principalmente pela inalação de gotículas e/ou aerossóis de

saliva, tosse, espirro, catarro, também como por objetos e ou superfícies contaminadas sendo, celulares, mesas, talheres, maçanetas, brinquedos, teclados de computador e assim por diante (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021).

Diante da emergência mundial, a MS elaborou um plano de Contingência Nacional para controlar a transmissibilidade do coronavírus, subdividida em quatro fases: contenção, mitigação, supressão e recuperação. Para promover os cuidados eficaz, foram adotadas ações para a prevenção como, distanciamento social que tem sido apontada como a mais importante intervenção para o controle da COVID-19, uso de máscaras, higienização das mãos, limpeza e/ou desinfecção de ambientes e evitar aglomerações (CABRAL, 2020; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021).

Com pouco mais de um ano de pandemia, ainda não há estudos científicos que determinam o melhor tratamento contra a COVID-19, visto que, há casos de pessoas assintomáticos e sintomáticos. No entanto, são constituídos regularmente protocolos terapêuticos para garantir uma qualidade de vida aos pacientes infectados, contudo torna-se preocupante as ocorrências de doentes de gravidade moderada a alta que facilmente pode evoluir a SARS, ocasionando a insuficiência respiratória e falência de múltiplos órgãos. Dentre todos os cuidados frente a SARS, são ofertadas medidas profiláticas e de controle para a homeostasia do cliente (MENDES *et al.*, 2020).

Com a finalidade de estabelecer os melhores cuidados terapêuticos em pacientes com a COVID-19, são necessários o tratamento padrão com o uso de fármacos eficazes e seguros, prescritos de acordo com a clínica de cada indivíduo, conforme com estudos randomizados foram identificados alguns medicamentos que são considerados para a prática clínica, sendo eles os mais usados anti-parasitários, antivirais e antibióticos. Para os pacientes que evoluem a SARS são ofertados o uso de oxigenioterapia nasal em clientes com hipoxemia leve a moderada, sendo um tratamento inicial para diminuir a necessidade de intubação endotraqueal e ventilação mecânica. Outras medidas para suplementação de oxigenoterapia são cateter nasal de alto fluxo, máscara facial, ventilação mecânica não invasiva e a ventilação mecânica (DIAS *et al.*, 2020; MENDES *et al.*, 2020).

### **3.2 Cenário de atuação da equipe de enfermagem na pandemia de COVID-19**

No Brasil, um dos setores que mais sofreu impactos da pandemia foi a saúde pública, devido o despreparo para enfrentar uma pandemia, o que causa resultados

negativos na economia, na assistência da equipe multidisciplinar de saúde e na saúde física e mental da sociedade (MEDEIROS, 2020). Autores discorrem exemplos dos desafios enfrentados, alegando que

Os grandes desafios para os hospitais são de reorganizar o atendimento, ampliar leitos de unidade de terapia intensiva, abastecer com equipamentos de proteção individual e ter profissionais capacitados. O fomento à pesquisa é fundamental para entendermos melhor a doença, consigamos medicamentos eficientes, bem como a vacina (MEDEIROS, 2020, p.3).

Devido ao do colapso do sistema de saúde, assim como os outros países, o Ministério da Saúde definiu critérios para a implantação de hospitais de campanha voltados para atendimento exclusivo de emergências em pacientes com COVID-19, a partir da Portaria nº 1.514, de 15 de junho de 2020. A legislação propôs que esses hospitais tivessem o propósito de ser uma unidade de saúde temporária, e condicionou a implementação de leitos clínicos e UTIs, a fim de abrandar a superlotação de leitos e nos hospitais de outras especialidades, além de mitigar o risco de contaminação em pacientes não infectados (BRASIL, 2020).

Com o desconhecimento de muitos fatores sobre o vírus (SARS-CoV-2) e sua rápida disseminação instaurou-se um cenário de prática exaustiva para os trabalhadores da enfermagem. Dentre os principais desafios encontrados durante mais de um ano de pandemia, destacam-se a superlotação dos hospitais, ritmo intenso de trabalho, sobrecarga, estresse ocupacional, esgotamento físico e psíquico dentre outros. Vale ressaltar que os profissionais vêm sofrendo mesmo antes da pandemia, com condições precárias de trabalho, a baixa remuneração e a desvalorização profissional (BACKES *et al.*, 2021).

Um outro campo de atuação dos profissionais de enfermagem, foi na prevenção da COVID-19, seja através de campanhas de orientação e conscientização da população quanto a contaminação ou também na atuação nas campanhas de imunização, a partir da aprovação dos imunobiológicos. Desde o início da pandemia, acompanhamos o desenvolvimento das etapas de intensas pesquisas para a criação da vacina. No segundo semestre de 2020 foram testadas 23 vacinas; dentre elas, no Brasil, duas evoluíram até a fase três de testes, portanto alcançaram a aprovação (GUIMARÃES, 2020).

Atualmente, o Brasil está comprometido na produção das duas, sendo o Instituto Butantã vinculado com a empresa chinesa Sinovac e a

Fiocruz/Biomanguinhos com a AstraZeneca. Em situações, normais a liberação das vacinas tem que ser aprovada pela OMS. Considerando a situação de calamidade pública e necessidade do avanço na imunização da população, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) permitiu o uso emergencial das duas vacinas aprovadas no Brasil, atendendo ao critério de eficácia e segurança com poucos efeitos colaterais. Vale ressaltar que depois de alguns meses as vacinas Pfizer e Janssen foi autorizada para a população (GUIMARÃES, 2020).

No início de 2021, começaram as campanhas de vacinação em todo território nacional brasileiro. Após alguns meses, com o avanço das campanhas, foram administradas na primeira dose um total de 243 mil doses nos brasileiros (até a primeira quinzena de outubro de 2021) incluindo profissionais da saúde, idosos, pessoas com comorbidades, professores, motoristas e população em geral de acordo com a faixa etária e pré-adolescentes (CASTRO, 2021).

Diante dessa tragédia que tem acometido milhões de indivíduos, resultado em inúmeras mortes e pessoas sequeladas fisicamente e psicologicamente por decorrência da COVID-19, alguns questionamentos são levantados na literatura: será quando chegaremos ao fim da pandemia? Será que voltaremos ao “normal”? Será o final de um cenário de prática exaustiva para os profissionais da saúde que atuam na linha de frente? Ainda são muitas perguntas sem respostas, mas aqueles que cuidam diariamente de pessoas, família e coletividade mantêm a esperança de que tudo isso vai acabar (CASTRO, 2021).



### 3.3 Esgotamento profissional em tempos de pandemia da COVID-19

Com a situação crítica mundial e o alto nível de exigência nos cuidados prestados, muitos profissionais da enfermagem que trabalhavam em dias normais e representaram na linha de frente da pandemia, tiveram maior vulnerabilidade na manifestação do esgotamento profissional (MENDONÇA; ARAÚJO, 2016). Autores complementam que

O esgotamento profissional é reconhecido como um transtorno psíquico, cujo registro está presente na CID-10 (Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde), na lista de transtornos mentais e do comportamento relacionados com o trabalho. Na legislação brasileira, na lista de Doenças Profissionais e Relacionadas ao Trabalho, estruturada em doze categorias diagnósticas de transtornos mentais, a síndrome de esgotamento profissional ou *Burnout* constitui a segunda categoria contemplada (MENDONÇA; ARAÚJO, 2016, p.4).

De modo geral, o esgotamento não se desenvolve de forma rápida, constitui de modo prolongado e é dificilmente percebido nos estágios iniciais. Suas manifestações clínicas estão associadas a diversos fatores, contendo a ansiedade, depressão, condições de trabalho, falta de reconhecimento profissional, baixa remuneração, dupla ou tripla jornada para aumentar a renda, são exemplos desses fatores que intensificam ou agravam o desgaste físico e psicológico (MENDONÇA; ARAÚJO, 2016; SANTOS *et al.*, 2020).

Partindo desse princípio, essas condições que levam ao esgotamento profissional ficaram ainda mais evidentes no período da pandemia de COVID-19, que é, ainda, um período caracterizado por: alto índice de internação de pacientes em estado moderado; altas taxas de mortalidade; quantitativo de leitos insuficientes para o atendimento de todos os pacientes; colapso no sistema de saúde, dentre outros. Frente a isso, a equipe de enfermagem que estão na linha de frente da pandemia estão expostos ao aumento do risco de desenvolvimento da Síndrome de *Burnout*, que se caracteriza por exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional (MENDONÇA; ARAÚJO, 2016).

### 3.4 Síndrome de *Burnout* nos profissionais da Enfermagem

Na década de 1970 o médico e psicanalista Herbert J. Freudenberger descreveu a Síndrome de *Burnout* como exaustão mental e física, fundamentado em suas experiências, dificuldades e decepções profissionais, conceituando em esgotamento típico das profissões de cuidados, decorrente do estresse crônico laboral (VIEIRA; RUSSO, 2019). Em relação ao *Burnout*, termo em inglês que significa esgotamento, os autores declaram que foi:

Identificado inicialmente nas áreas de cuidado/serviços (saúde, serviço social, assistência jurídica, atividade policial e de bombeiros) e da educação, o *Burnout* foi tradicionalmente definido como uma síndrome psicológica composta de três dimensões: exaustão emocional (sensação de esgotamento de recursos físicos e emocionais), despersonalização ou cinismo (reação negativa ou excessivamente distanciada em relação às pessoas que devem receber o cuidado/serviço) e baixa realização pessoal (sentimentos de incompetência e de perda de produtividade) (VIEIRA; RUSSO, 2019, s/p).

A literatura atual traz vários motivos que causa a SB no indivíduo, principalmente nos profissionais da saúde, que estão em incessante pressão nos cuidados integral em pacientes, sobretudo com os infectados pelo vírus SARS-CoV-2. Observam-se que as causas mais acometidas são o nível alto de desgaste mental ou físico, acompanhada por sinais ou manifestações como comportamentos (irritabilidade, aumento do consumo de substâncias, incapacidade de relaxar, hiperatividade), psíquicos (falta de atenção e concentração, alterações de memória, alienação, impaciência, labilidade emocional, desânimo), físicos (cefaléia, fadiga, distúrbios do sono, distúrbios osteomusculares, alterações gastrointestinais, disfunções sexuais, entre outros) e defensivos (isolamento, absenteísmo, perda de interesse pelo trabalho) (PIO *et al.*, 2019).

É importante salientar que nem sempre uma pessoa com SB irá apresentar todos os sinais e sintomas, isso vai diversificar de acordo com cada indivíduo, ambientes e ou etapa em que apresentar-se no processo da síndrome. Além disso, estima-se que a SB se tornou ainda mais propícia com o aparecimento do vírus da COVID-19, visto que a condição da saúde no Brasil já era insatisfatório e intensificou com o surgimento da pandemia, provocando um problema de saúde pública. Desse

modo, torna-se indispensável o desenvolvimento de estratégias para a saúde mental e física dos profissionais que se destinaram para o combate da pandemia (PIO *et al.*, 2019).

Indubitavelmente, a síndrome traz consequências tanto para o profissional, quanto para o paciente. Em vista disso, é importante que sejam adotadas medidas de intervenções com a finalidade de mitigar os problemas que são fatores de risco da SB, oferecendo suporte a esses trabalhadores da saúde (PIO *et al.*, 2019).

As estratégias para o enfrentamento dessa síndrome variam de acordo com o objetivo desejado. As intervenções focadas no indivíduo, por exemplo, são baseadas em habilidades comportamentais e cognitivas de Coping, meditação, educação em saúde e atividade física. Tem-se, ainda, estratégias baseadas na relação indivíduo-instituição, compreendendo as ações para melhoria da comunicação e trabalho em equipe (PIO *et al.*, 2019, p4).

### 3.5 Quem cuida do cuidador?

A sociedade não enxerga que muitos profissionais da saúde acordam cedo e dormem tarde, para promover os melhores cuidados assistenciais a saúde dos indivíduos. Em consequência disso, ocorre inúmeros estressores ocupacionais na vida profissional e social desses trabalhadores (RIBEIRO *et al.*, 2020).

As circunstâncias da pandemia levaram a equipe multidisciplinar a reorganizar suas habilidades e competências, com intenção de se adequar ao desenvolvimento de um cuidado que estivesse apto para suprir as demandas inerentes ao momento atual. Assim, suscita-se a dúvida: quem cuida da saúde desses trabalhadores? O que as instituições e gestores fazem em relação aos estressores ocupacionais que desencadeia a SB? (RIBEIRO *et al.*, 2020).

Em decorrência da Síndrome de *Burnout* nos profissionais em período de pandemia, é fundamental que as instituições promovam ações de apoio a fim de identificar formas eficazes de reduzir os fatores de risco, com a finalidade de tratar e prevenir a Síndrome entre a equipe de enfermagem. É interessante ressaltar que o trabalhador saiba identificar as manifestações do processo de estresse, para solicitar assistência em saúde para si próprio (SILVA, 2017).

Essas estratégias consistem em intervenções psicológicas, como *Coping*, prática de atividades físicas, auriculoterapia ou auriculopuntura e dentre outros, sendo comprovadas cientificamente que traz benefícios no bem-estar dos

profissionais de saúde. O *Coping* podem ser determinantes para saúde mental, física e social, conseqüentemente traz uma melhora na qualidade de vida dos profissionais (SILVA, 2017). Os autores citam os tipos de *Coping*:

Suporte social, resolução de problemas, autocontrole, afastamento e fuga-esquiva, confronto, reavaliação positiva, e aceitação de responsabilidade. Quando o *Coping* é efetivo, o indivíduo pode diminuir a emoção provocada pela situação ou solucionar o problema, mas caso as estratégias sejam ineficazes, haverá continuidade do estresse. Cada indivíduo busca através das estratégias de enfrentamento, lidar, controlar e adaptar-se aos eventos estressores, porém quando as estratégias falham e o indivíduo já não mais suporta as pressões do ambiente, pode instalar-se o *Burnout* (ZOMER; GOMES, 2017, p. 64).

Para complementar nos tratamentos holísticos, a auriculoterapia ou acupuntura podem proporcionar benefícios na saúde dos profissionais com fatores de risco a SB. As pesquisas apresentam uma redução significativa no nível de estresse, ansiedade e depressão nos trabalhadores que atuam na linha de frente de enfrentamento à pandemia de COVID-19 (OLIVEIRA *et al.*, 2021). Com a intenção de comprovar essa referência outros escritores trazem que:

O resultado obtido pela auriculoterapia, foi possível constatar tanto a melhora das queixas físicas e mentais relatadas, como uma diminuição na concentração do cortisol salivar para SB grave. Os pontos auriculares utilizados foram eficazes para redução dos sinais e sintomas do *Burnout* e suficientes para produzirem resultados positivos em 12 sessões (SILVA, 2018, p.87).

A OMS observou que os trabalhadores de enfermagem, no decorrer da pandemia, apresentaram altos níveis de ansiedade, acrescidos do risco de adoecer, provocando severos problemas de saúde. Sendo assim o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) implantou medidas de intervenção para efetivar atendimentos em saúde mental aos profissionais de Enfermagem que atuam na linha de frente da pandemia (HUMEREZ, *et al.*, 2020). Essas medidas permanecem em funcionamento até a data de escrita deste estudo. Conforme Humerez e colaboradores:

Ressalta-se que o sigilo e o anonimato dos profissionais atendidos estão sendo preservados. Foram cadastrados enfermeiros especialistas, mestres e ou doutores em Saúde Mental de todo o país, dada a emergência da situação. (HUMEREZ, *et al.*, 2020, s/p).

### 3.6 A enfermagem merece mais aplausos

Estudos descrevem que 90% dos profissionais da saúde já passaram por uma agressão psicológica, física ou assédio durante o expediente. No ambiente de trabalho estão diariamente expostos por sofrimentos, mortes, baixo salário, ritmo de trabalho exaustivos, inclusive atualmente com o surgimento da pandemia de COVID-19, com isso se torna um agravante para a equipe de enfermagem. Por um longo período, a enfermagem não foi e ainda não é devidamente valorizada na sociedade brasileira (FARIAS *et al.*, 2020).

No contexto da pandemia de COVID-19, os profissionais de enfermagem, por prestarem assistência direta aos indivíduos hospitalizados com o coronavírus, são os profissionais mais expostos, lidando diariamente com estressores ainda maiores, tornando-se um fator de risco para a SB. Embora esses profissionais forneça um cuidado técnico e humanista, muitos ainda relatam, medo de se contaminarem e levarem contaminação aos seus familiares, estresse relacionado a carga horária de trabalho, ausência de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), déficit de profissionais, e exaustão/esgotamento devido à complexidade do trabalho (BACKES *et al.*, 2021).

O dimensionamento da equipe de enfermagem já era inadequado em todo território nacional. Frente a esta realidade da pandemia de COVID-19, com o agravamento do quadro clínico dos pacientes, completando com a absenteísmo e *turnover* de profissionais, os impactos são ainda maiores, contribuindo para a sobrecarga daqueles que estão na linha de frente. Para tentar aliviar esse contrapeso da força de trabalho da enfermagem, é fundamental a rápida contratação de gerações de trabalhadores perante pandemia de coronavírus. No Brasil, foi deliberado um decreto autorizando a contratação voluntariada de acadêmicos de enfermagem no último ano de formação (BACKES *et al.*, 2021).

Hoje, o mundo para frente aos profissionais de saúde em especialmente os da enfermagem, obtendo visibilidade no mundo todo, sendo homenageados todos os envolvidos na linha de frente contra a COVID-19, denominados como heróis. Entretanto, isso não é o bastante para a equipe de enfermagem, esses profissionais precisam do reconhecimento dos governantes e gestores de instituições de saúde, por melhores condições de trabalho, valorização e piso salarial que lamentavelmente não é definida (FARIAS *et al.*, 2020). Os autores reforçam que:

Merecem aplausos, sim, quando conseguem improvisar diante de recursos reduzidos; merecem aplausos sim, quando saem correndo pelos corredores para salvar vidas, mas quando essa falta de recursos começa a atingir tanto os profissionais de saúde quanto os pacientes, apenas os aplausos serão suficientes? Os heróis geralmente ganham aplausos, estátuas ou medalhas, mas nós, enfermeiros e demais profissionais da Enfermagem, só queremos melhores condições de trabalho, salários dignos que não nos obriguem a depender de vários vínculos laborais frágeis e exaustivos (FARIAS *et al.*, 2020, p93, 94).

## 4. METODOLOGIA

### 4.1 Tipo de estudo

Trata-se de um estudo qualitativo, do tipo revisão integrativa da literatura.

A revisão integrativa de literatura consiste na abordagem metodológica empregada para fornecer conhecimentos produzidos sobre uma determinada temática, de maneira sistemática, ordenada e abrangente (SILVA *et al.*, 2020, p. 3).

Para estabelecer uma revisão integrativa é necessário a realização de seis etapas. São elas:

Identificação do tema; hipótese ou questão de pesquisa; identificação de critérios pré-estabelecidos de busca na literatura; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos; avaliação crítica dos estudos incluídos; interpretação dos resultados e apresentação da revisão/síntese do conhecimento (SILVA *et al.*, 2020, p. 3).

Para esta revisão, formulou-se a seguinte questão norteadora: Quais são os fatores de risco para o desenvolvimento de SB em profissionais de enfermagem atuantes em UTI durante a pandemia de COVID-19 apresentados na literatura científica?

### 4.2 Local do estudo

A estratégia de busca se deu em bases de dados de estudos da área da saúde, descritos a seguir: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO); Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (PubMed) e *Google Scholar*. Os descritores utilizados para a busca foram: Enfermagem, COVID-19, coronavírus, *Burnout*, esgotamento psicológico, fatores de risco e Unidade de Terapia Intensiva (UTI), todos constam nas bases de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e *Medical Subject Headings* (MeSH).

Na estratégia de busca foram utilizados os operadores booleanos AND e OR.

### 4.3 Critérios de elegibilidade

#### 4.3.1 Critérios de Inclusão

Foram incluídos artigos que abordam fatores de risco para *Burnout* em profissionais enfermeiros e Técnicos de enfermagem que atuaram ou atuam em UTI

de COVID-19, publicados na língua portuguesa, inglesa e espanhol nos últimos 3 anos, disponíveis gratuitamente e online.

#### **4.3.2 Critérios de Exclusão**

Foram excluídos do estudo artigos que abordaram apenas profissionais que atuam em outras áreas da assistência, que não UTI de COVID-19 e artigos que abordaram somente profissionais que não são da equipe de Enfermagem.

#### **4.4 Coleta de dados**

Os dados foram coletados nos meses de agosto e setembro de 2021.

#### **4.5 Análise dos dados**

A seleção dos artigos foi realizada a partir de leitura inicial do título da publicação, seguida pela leitura do resumo, atentando aos critérios de inclusão e exclusão visando garantir que os estudos que respondessem à questão norteadora fossem incluídos.

Em seguida, os estudos foram categorizados em um quadro contendo as seguintes informações: base de dados, periódico, autores, título, tipo de estudo, objetivo e resultados. Assim, os estudos foram submetidos à leitura e avaliação crítica, analisando algumas questões como: por que a questão de pesquisa é importante? A metodologia do estudo estava adequada? O que a questão de pesquisa respondeu, dentre outras (BEYEA; NICOLL, 1998). Os resultados obtidos a partir da análise estão descritos na última coluna do Quadro 1, no capítulo de Resultados.

#### **4.6 Aspectos éticos**

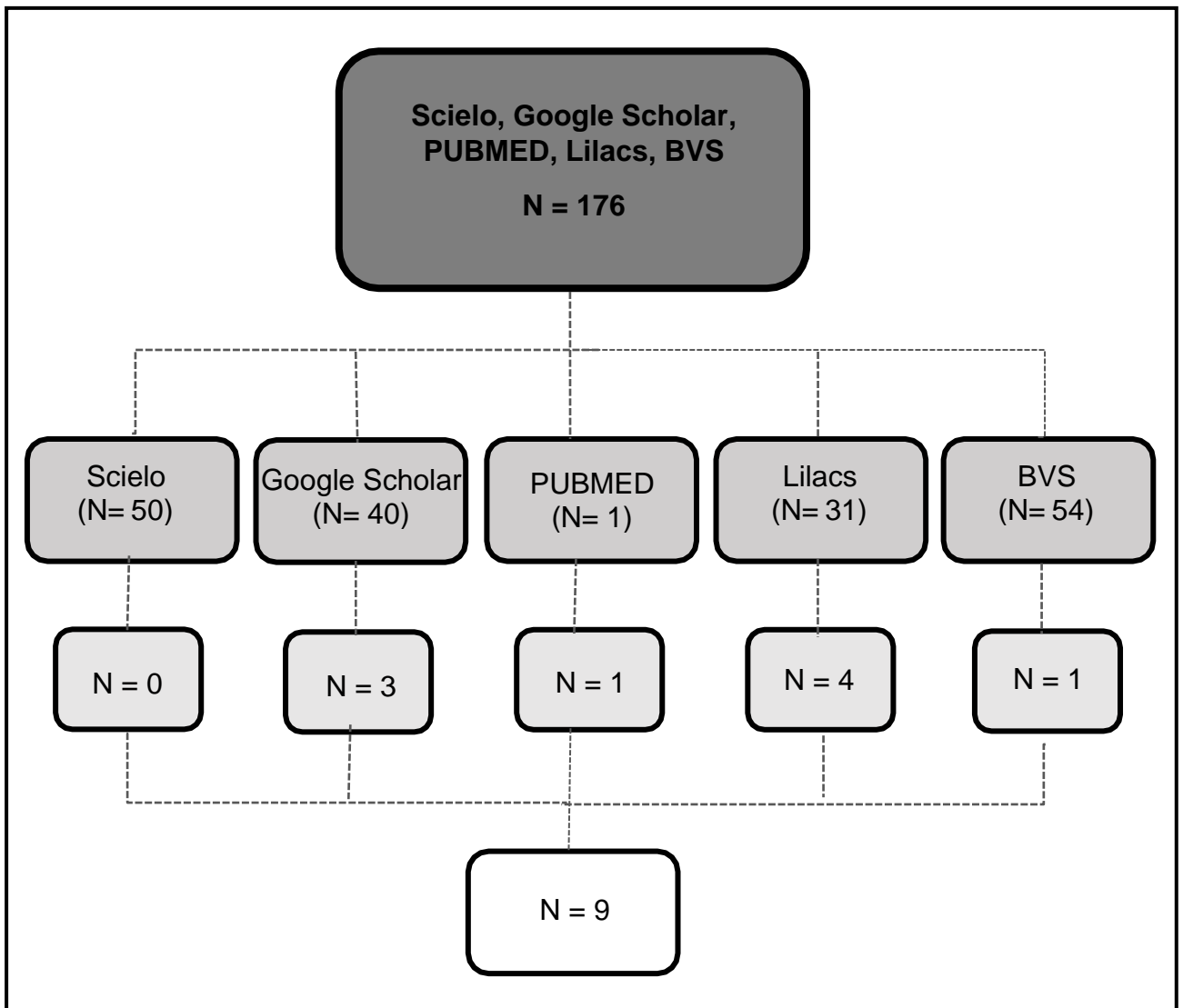
Este estudo seguiu as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, dispostas na Resolução 466/2012 e não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) por se tratar de uma revisão da literatura científica.



## 5. RESULTADOS

A coleta de dados nas bases de dados resultou em 156 artigos. A busca foi realizada a partir da combinação dos seguintes termos: “esgotamento psicológico” AND “UTI” AND “enfermagem”, “*Burnout*” AND “enfermagem” AND “COVID-19”, “unidade de terapia intensiva” AND “enfermagem” AND “COVID-19”, “fatores de risco” AND “*Burnout*” AND COVID-19”, “enfermagem” AND “coronavírus” AND “*Burnout*”. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, 9 artigos foram considerados elegíveis e compuseram a amostra final desta revisão, descritos na Figura 1, a seguir:

**Figura 1.:** Fluxograma do processo de seleção dos estudos.



Deste modo, os estudos incluídos nesta revisão estão descritos no Quadro 1.

**Quadro 1:** Revisão integrativa das publicações sobre fatores de risco para desenvolvimento de Síndrome de Burnout em profissionais de Enfermagem atuantes em UTI de COVID-19.

Base de dados	Periódico	Autor(es), Ano	Título	Tipo de estudo	Objetivo	Resultados
BVS	Int. J. Environ. Res. Public Health	MALLARDO <i>et al.</i> , 2021	<i>Facing COVID-19 Pandemic in a Tertiary Hospital in Milan: Prevalence of Burnout in Nursing Staff Working in Sub-Intensive Care Units</i>	Estudo de prevalência	Avaliar a prevalência de Burnout em duas unidades sub intensivas (UTIs) do centro COVID-19 da região da Lombardia em Milão (Itália). Todos os enfermeiros e auxiliares de saúde que trabalharam nas UTIs durante junho de 2020 foram incluídos no estudo.	A enfermagem relatou altos níveis de estresse e <i>Burnout</i> , relacionados ao trabalho, assim como ocorreu durante a pandemia, cerca de (69,5%) da equipe de enfermagem sofrem os fatores de risco para <i>Burnout</i> . Enfermeiros com menor idade e menor experiência de trabalho mostram níveis mais elevados de <i>Burnout</i> , do que enfermeiros com mais experiência de trabalho e enfermeiros mais velhos.
LILACS	Jornal brasileira de psiquiatria	FREITAS <i>et al.</i> , 2020	Preditores da síndrome de Burnout em técnicos de enfermagem de unidade de terapia intensiva durante a pandemia da COVID-19	Estudo descritivo	Avaliar a prevalência e a existência de fatores preditores da síndrome de burnout em técnicos de enfermagem que atuam em unidade de terapia intensiva (UTI) durante a pandemia da Covid-19.	Observa-se que diversos fatores de risco podem ocasionar a SB na equipe técnica de enfermagem na UTI como: exaustão emocional, fatores sociodemográficos, ocupacionais e comportamentais. A prevalência da SB foi de 25,5% nos técnicos de enfermagem que atuaram em UTI durante a pandemia da COVID-19. A maioria dos profissionais identificam tanto a sobrecarga de trabalho quanto a existência de conflitos entre os valores pessoais e laborais como fatores geradores de estresse laboral, o que merece atenção dos gestores. Os resultados deste estudo evidenciaram que a prevalência da SB aumenta com o avançar da idade.

Base de dados	Periódico	Autor(es), Ano	Título	Tipo de estudo	Objetivo	Resultados
LILACS	Enfermagem em foco	MOREIRA; LUCCA, 2020	Apoio psicossocial e saúde mental dos profissionais de enfermagem no combate à Covid-19	Revisão Narrativa	Descrever e discutir a atuação dos profissionais de enfermagem, sua exposição aos fatores de risco no trabalho e a importância do apoio psicossocial na pandemia da COVID-19.	Diversas condições de risco levam a um esgotamento profissional, como: as atividades que executam; a duração da jornada de trabalho; o dimensionamento do pessoal; a exposição à carga viral (quantidade de pacientes que atende); o uso correto de equipamentos de proteção individual (EPI); descarte correto ou higienização (quando não descartável) e o treinamento desses trabalhadores sobre aspectos de segurança e saúde relativas ao ambiente de trabalho.
LILACS	Revista <i>Nursing</i>	LUZ <i>et al.</i> , 2021	Burnout e saúde mental em tempos de pandemia de COVID -19: revisão sistemática com metanálise	Revisão Sistemática com Metassíntese	Identificar os impactos gerados pela pandemia na saúde mental dos profissionais enfermeiros.	Os resultados mostraram que más condições de trabalho, falta de valorização profissional, poucos ou ausência de recursos materiais são fatores que implicam para o desenvolvimento da SB, principalmente em tempos de pandemia. Os achados retratam fatores que modificaram o ambiente laboral dos profissionais de saúde: falta de Equipamentos de Proteção Individual (EPI); o número restrito de leitos e ventiladores mecânicos; falta de conhecimento sobre a patologia e de treinamento para atender o paciente confirmado ou com suspeita de COVID-19; ausência de um tratamento eficaz para a doença e alto nível de complexidade e gravidade dos pacientes; e necessidade em lidar e enfrentar um volume de óbitos elevado.

Base de dados	Periódico	Autor(es), Ano	Título	Tipo de estudo	Objetivo	Resultados
LILACS	R. Pesq.: cuid. Fundam. Online	SILVA <i>et al.</i> , 2021	Incidência da síndrome de burnout em profissionais de enfermagem atuantes em unidade de terapia intensiva	Estudo quantitativo	Avaliar a incidência da síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem que atuam em unidade de terapia intensiva de um hospital público de João Pessoa, e analisar os principais fatores que ocasionam esta síndrome.	As pesquisas apontaram que fatores relacionados ao ambiente, duração da jornada de trabalho, complexidade das relações humanas, autonomia profissional, grau elevado de exigência quanto às competências e habilidades, alta responsabilidade, planejamento adequado de recursos humanos e materiais levam os profissionais de Enfermagem que atuam em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) a desenvolver estresse e a insatisfação profissional.
Google Scholar	Ciências Biológicas e de Saúde	SANTANA <i>et al.</i> , 2020	Covid-19, estresse contínuo e síndrome de burnout: como anda a saúde dos profissionais da enfermagem?	Revisão integrativa	Realizar uma revisão integrativa sobre a relação do estresse contínuo e a Síndrome de Burnout associados a pandemia atual, e como eles podem influenciar negativamente na saúde dos profissionais da enfermagem.	Dentre a doença ocupacional que esses trabalhadores são acometidos, destaca-se a sobrecarga de trabalho, alta responsabilidade e competitividade constante pelo cargo, em geral, a doença é ocasionada por excesso de trabalho. Essas e muitas outras patologias ocupacionais estão cada vez mais frequentes em enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem.
Google Scholar	Revista eletrônica acervo saúde	BASTOS <i>et al.</i> , 2021	Síndrome de Burnout e os estressores relacionados à exaustão emocional em enfermeiros	Pesquisa descritiva, explorativa	Descrever os estressores que levam o profissional enfermeiro a desenvolver a Síndrome de Burnout.	Os estressores relatados foram: fortes de cabeça ou muscular, medo, insônia, falta de apetite, que estão relacionados ao desgaste físico, desvalorização, baixa remuneração, alta carga de trabalho.

Base de dados	Periódico	Autor(es), Ano	Título	Tipo de estudo	Objetivo	Resultados
Google Scholar	Revista enfermagem atual	BORGES <i>et al.</i> , 2021	Fatores de risco para a Síndrome de Burnout em profissionais da saúde durante a pandemia de COVID-19	Revisão integrativa	Analisar os fatores de risco para o desenvolvimento da Síndrome de Burnout em profissionais da saúde durante a pandemia da Covid-19.	É notável que são muito os fatores predisposto para a SB, como a sobrecarga de trabalho exaustiva, medo de ser infectado, adoecer ou morrer, medo de infectar outras pessoas, exposição às mortes e a frustração pela perda da vida de seus pacientes, bem como, ansiedade, depressão, insônia, estresse associados à dificuldade de adormecer e ao despertar matinal, falta de energia, comprometimento das relações sociais e medo. Sintomas de depressão, ansiedade e estresse têm sido frequentes entre a equipe de enfermagem.
PubMed	<i>Health Prevention in Medical Personnel</i>	ZERBINI, <i>et al.</i> , 2020	<i>Psychosocial burden of healthcare professionals in times of COVID-19 – a survey conducted at the University Hospital Augsburg</i>	Estudo misto-quantitativo e qualitativo.	Investigar a carga psicossocial de médicos e enfermeiros dependendo do seu grau de contato com pacientes COVID-19.	Nas narrativas dos enfermeiros, o esgotamento está associado ao estresse no trabalho, incertezas, ter que cuidar de pessoas, tensão psicossocial, medo da infecção. Os mecanismos de suporte utilizados por esses enfermeiros para manter a saúde mental durante esse período de pandemia, são: apoio psicossocial em casa, tempo de lazer, apoio psicossocial no trabalho, resiliência, fé. A equipe afirma o que mais ajudaria no momento seria: a infraestrutura, a comunicação, EPIS, apoio psicossocial, compensação de tempo de lazer.

Os artigos mais encontrados foram na língua portuguesa, com maior quantidade na base de dados do Google Scholar. Com o objetivo de analisar os fatores de risco para o desenvolvimento para SB, o quantitativo de publicações em 2021 foi maior que 2020.

## 6. DISCUSSÃO

A partir desse estudo, percebe-se que os profissionais da enfermagem atuantes em Unidade de Terapia Intensiva para o tratamento da COVID-19 estão expostos diariamente a riscos físicos, químicos, biológicos, psicossociais e ergonômicos no ambiente de trabalho, e esses podem comprometer diretamente sua saúde e os serviços prestados aos seus pacientes. Os fatores de risco mais prevalentes identificados nos estudos que compuseram esta revisão foram: idade; alta carga de trabalho; falta de insumos; déficit de profissionais; baixa remuneração; más condições de trabalho, além da falta de EPI's. Para além destes, sentimentos e/ou manifestações como insônia, cefaleia, dores musculares, ansiedade, medo e angústia, podem gerar um alto estresse emocional e influenciar diretamente no bem-estar do profissional, tornando-se fatores de risco para o desenvolvimento da Síndrome de *Burnout*.

Ao analisar os dados, destaca-se que profissionais que trabalham na linha de frente da UTI COVID-19 têm mais possibilidade de desencadear problemas de saúde por conta da exaustão do trabalho e conseqüentemente desenvolver a Síndrome de *Burnout*. A Síndrome de *Burnout* tornou-se um grande problema de saúde pública por seu efeito "dominó". Os profissionais da enfermagem recém-formados, com pouca idade, sofreram com alta carga de exaustão durante a pandemia de COVID-19. Ainda, sendo fatores condicionantes para o esgotamento profissional desenvolvem-se silenciosamente, sem que o próprio perceba, com o passar do tempo (MALLARDO *et al.*, 2021).

Autores apontam que o aparecimento se inicia com o tempo de profissão exercida, e que a grande maioria dos profissionais são mulheres. Essas condições são favorecidas devido aos anos de trabalho destes profissionais, considerando que fisiologicamente o envelhecimento afeta os indivíduos nas suas atividades de vida diária e conseqüentemente o trabalho. Com a pandemia, esse profissional se viu ainda mais exausto, com a demanda entre realizar o cuidado, ter poucas horas de descanso, as atividades braçais que executam, preencher a falta de profissionais, dentre outros (FREITAS *et al.*, 2020).

O déficit de profissionais é comum nas equipes de enfermagem durante a pandemia, em que muitos profissionais foram e ainda são afastados do ambiente de trabalho, em razão da contaminação por COVID-19. De acordo com as RDC 7 e RDC

26, recomenda-se que na UTI tenha um enfermeiro coordenador, um enfermeiro assistencial para cada 8 ou 10 leitos por turno e um técnico de enfermagem para cada dois leitos por turno. É evidente que com o início da pandemia esse quantitativo não foi seguido adequadamente, principalmente em hospitais de campanhas. Assim, com a necessidade de perfazer o quantitativo, os profissionais de enfermagem, por muitas vezes, precisam-se redobrar para que a assistência aos pacientes não seja interrompida. Vale destacar que 866 profissionais enfermeiros perderam a vida para COVID-19, de acordo com o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) até o dia 07 de outubro de 2021 (BRASIL, 2021; CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM, 2021).

Muitos profissionais da enfermagem têm um ou mais empregos, na busca por uma melhor renda mensal, mas com o surgimento da pandemia, esses trabalhadores se viram em um quadro de exaustão ocupacional, devido à falta de profissionais e em péssimas condições de trabalho. Há anos a enfermagem brasileira luta pela aprovação do projeto que estabelece um piso salarial considerável. Atualmente, o projeto de lei nº 2.564 de 2020, de autoria do senador Fabiano Contarato, está em tramitação no Plenário do Senado Federal, em discussão sobre o piso salarial dos profissionais de enfermagem (BRASIL, 2020).

A alta carga de trabalho foi um dos fatores de risco para *Burnout* mais prevalente nos estudos que compuseram essa revisão. É evidente que não basta apenas lutar por um salário honesto, visando conter a sobrecarga. Mesmo que as instituições de saúde paguem maiores salários a estes profissionais, se a carga horária continuar exaustiva, o profissional pode continuar em risco de desenvolver a exaustão. O foco deve ser garantir que o profissional tenha uma saúde mental e física estável em um ambiente hospitalar. Atualmente, o projeto 2.295 de 2000, do senador Lúcio Alcântara, neste momento encontra-se aguardando audiência pública para debater as condições de trabalho (FREITAS *et al.*, 2020; BRASIL, 2000).

A pandemia de COVID-19 tem produzido números expressivos de infectados e óbitos no mundo. Por decorrência disso, sentimentos e manifestações são expressos pelos profissionais. A falta do sono adequado, cefaleia, dores musculares, ansiedade, medo e angústia se tornaram frequentes desde o surgimento da pandemia e a alta demanda dos cuidados. Essas manifestações surgem devido um dia exaustivo de trabalho, se transformando em fatores de risco para a Síndrome de *Burnout*, considerando ainda o tempo de trabalho em uma pandemia, tornando esses

profissionais emocionalmente esgotados (BASTOS *et al.*, 2021; BORGES *et al.*, 2021).

Não é novidade que os profissionais de enfermagem se reinventam diariamente quando o assunto são as péssimas condições de trabalho e falta de EPI's. Tais problemas já eram relatados antes mesmo da pandemia de COVID-19, trazendo um alerta para a falta de investimentos na saúde pública. Assim, a frase “a enfermagem não domina o mundo porque não quer”, que faz uma alusão a criatividade e capacidade de reinvenção da classe, é famosa.

Com a pandemia, a equipe de enfermagem continuou buscando a reinvenção com os insumos disponíveis para promover os melhores cuidados aos pacientes, se ariscando, com medo do contágio, passando dias e noites nos cuidados intensivos. Porém, destaca-se que o profissional de enfermagem tem o direito de receber, para além dos aplausos, condições mínimas para o desenvolvimento do seu trabalho, que é a assistência em saúde. É necessário que as instituições de saúde forneçam EPI's adequados e em quantidade suficiente; insumos básicos necessários para o cuidado; tempo de repouso e ambiente apropriados; quantitativo de profissionais em conformidade com o preconizado; educação continuada e permanente, suporte apoio psicossocial, dentre outras ações fundamentais para a atuação destes profissionais.

Para estabelecer cuidados a saúde dos profissionais da enfermagem as instituições responsáveis criaram medidas de apoio psicossocial. Essas ações do Cofen oferecem suporte aos profissionais, como a escuta psicológica gratuita e assistência em PICS, fornecem um canal de atendimento no site permanecendo disponível 24 horas por dia, todos os dias da semana. Mas para além disso, é fundamental que sejam mais divulgados em todas as mídias sociais (CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM, 2020).



## 7. CONCLUSÃO

Os achados desta revisão apontaram os principais fatores de risco para o desenvolvimento de Síndrome de *Burnout* em profissionais da equipe de Enfermagem que atuaram ou atuam em UTI de COVID-19. Percebe-se que é grande o quantitativo de profissionais da enfermagem que se encontram desmotivados e desencorajados.

A equipe de enfermagem é indispensável no cuidado integral ao indivíduo hospitalizado em Unidades de Terapia Intensiva COVID-19. Esses trabalhadores precisam de garantia de condições dignas de trabalho e apoio psicossocial para os cuidados na saúde mental e física, durante e depois da pandemia de COVID-19. Conclui-se que é importante que estes profissionais busquem ajuda profissional e suporte das instituições de saúde visando minimizar os fatores de risco que podem desencadear a Síndrome de *Burnout*.

Espera-se que este estudo sirva de estímulo para a continuidade de pesquisas relacionadas a *Burnout* em profissionais de enfermagem, e para a elaboração e aplicação de programas de saúde mental e ocupacional nas instituições de saúde.

## 8. REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, V. R. S.; *et al.* Impacto psicossocial causado pela pandemia da COVID-19 nos profissionais de saúde. **Rev baiana enferm.** 2021; 35:e37900. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v35.37900>. Acesso em: 28 de março de 2021.
- BACKES, M. T. S.; *et al.* Condições de trabalho dos profissionais de enfermagem no enfrentamento da pandemia da covid-19. **Rev Gaúcha Enferm.** 2021;42(esp):e20200339. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200339>. Acesso em: 30 de março de 2021.
- BASTOS, J. C. dos S., *et al.*, 2021. Síndrome de Burnout e os estressores relacionados à exaustão emocional em enfermeiros. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, 13(2), e5846. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e5846>. 2021. Acesso em: 25 de março de 2021.
- BASTOS, J. L. D.; DUQUIA R. P. Um dos delineamentos mais empregados em epidemiologia: estudo transversal. **Scientia Médica**, Porto Alegre, v. 17, n. 4, p. 229-232, out./dez. 2007. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-707300>. Acesso em: 15 de junho de 2021.
- BRASIL. Assembleia Legislativa. Projeto de Lei nº 2.564/2020. Altera a lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, para instituir o piso salarial nacional do Enfermeiro, do Técnico de Enfermagem, do Auxiliar de Enfermagem e da Parteira. Disponível em: <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/141900>. Acesso em: 06 de outubro de 2021.
- BRASIL. Assembleia Legislativa. Projeto de Lei nº 2295/2000. Altera a Lei nº 7.498, de 1986, fixa a jornada de trabalho em seis horas diárias e trinta horas semanais. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=17915>. Acesso em: 06 de outubro de 2021.
- BEYEA, S.; NICOLL L. H. Writing an integrative review. **AORN J.** 1998 Apr;67(4):877-80. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/9616108/>. Acesso em: 11 de setembro de 2021.
- BISESTI, A; *et al.* Facing COVID-19 Pandemic in a Tertiary Hospital in Milan: Prevalence of Burnout in Nursing Staff Working in Sub-Intensive Care Units. **Int J Environ Res Public Health.** 2021 Jun 22;18(13):6684. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34206179/>. Acesso em: 30 de agosto de 2021.
- BORGES, F. E. de, *et al.* Fatores de risco para a Síndrome de Burnout em profissionais da saúde durante a pandemia de COVID-19. **Rev Enferm Atual In Derme** v. 95, n. 33, 2021. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/835>. Acesso em: 30 de agosto de 2021.
- CABRAL, E. R. de M.; *et al.* Contributions and challenges of the Primary Health Care across the pandemic COVID-19. **InterAmerican Journal of Medicine and**

**Health**, 3, 1 - 12. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.31005/iajmh.v3i0.87>. Acesso em: 30 de março de 2021.

CARVALHO, A. E. L.; *et al.* Stress of nursing professionals working in pre-hospital care. **Rev Bras Enferm.** 2020;73(2):e20180660. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0660>. Acesso em: 28 de março de 2021.

DIAS, V. M. de C. H.; *et al.* Atualizações sobre Tratamento da COVID-19. **J. Infect. Control**, 2020 Abr-Jun;9(2):102-121 [ISSN 2316-5324]. Disponível em: <https://jic-abih.com.br/index.php/jic/article/view/323/pdf>. Acesso em: 30 de março de 2021.

FARIAS, V. E.; LIRA G. V. Os Profissionais de Enfermagem merecem mais que aplausos. **Enferm. foco (Brasília)**; 11(1, n. esp): 92-94, ago. 2020. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3582/809>. Acesso em: 28 de março de 2021.

FERNANDES, L. S.; NITSCHKE M. J. T; GODOY I. Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem de uma unidade de terapia intensiva. **Rev Fund Care Online**. 2017 abr/jun; 9(2):551-557. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2017.v9i2.551-557>. Acesso em: 25 de março de 2021.

FREITAS, R. F. *et al.* Preditores da síndrome de Burnout em técnicos de enfermagem de unidade de terapia intensiva durante a pandemia da COVID-19. **J Bras Psiquiatr**. 2021; 70(1):12-20. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/hansen/resource/pt/biblio-1180817?src=similardocs>. Acesso em: 30 de agosto de 2021.

GUIMARÃES, R. Vacinas Anti-Covid: Um Olhar da Saúde **Coletiva. Cien Saude Colet.**, 2020. Disponível em: <http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/vacinas-anticovid-um-olhar-da-saude-coletiva/17697>. Acesso em: 30 de março de 2021.

HUMEREZ, D. C. de; OHL R. I. B.; SILVA M. C. N. da. Saúde mental dos profissionais de enfermagem do Brasil no contexto da pandemia Covid-19: ação do Conselho Federal de Enfermagem. **Cogitare enferm**. [Internet]. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.74115>. Acesso em: 28 de março de 2021.

LUZ, R. P., *et al.* Burnout e saúde mental em tempos de pandemia de COVID -19: revisão sistemática com metanálise. **Nursing**, 2021. São Paulo, 24(276), 5714–5725. Disponível em: <http://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1540>. Acesso em: 30 de agosto de 2021.

MEDEIROS, E. A. S. A luta dos profissionais de saúde no enfrentamento da COVID-19. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v. 33, e-EDT20200003, 2020. Disponível em [http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-21002020000100202&lng=pt&nrm=iso](http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002020000100202&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 30 de março de 2021.

MENDES, B. S.; *et al.* COVID-19 & SARS. **ULAKES J Med**, 2020, v.1 (EE) 41-49. Disponível em: <http://revistas.unilago.edu.br/index.php/ulakes/article/view/269>. Acesso em: 30 de março de 2021.

MENDONÇA, S. H. A.; ARAÚJO L. S. Esgotamento profissional e qualidade de vida no trabalho: uma revisão integrativa. **Revista psicologias** vol. 2, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/psi/article/view/472>. Acesso em: 28 de março de 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Resolução da Diretoria Colegiada – RDC nº 07, de 24 de outubro de 2010, dispõe sobre os requisitos mínimos para funcionamento de Unidades de Terapia Intensiva e dá outras providências. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2010/res0007\\_24\\_02\\_2010.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2010/res0007_24_02_2010.html). Acesso em: 06 de outubro de 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Resolução da Diretoria Colegiada – RDC nº 26, 11 de maio de 2012, dispõe sobre os requisitos mínimos para funcionamento de Unidades de Terapia Intensiva e dá outras providências. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2012/rdc0026\\_11\\_05\\_2012.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2012/rdc0026_11_05_2012.html). Acesso em: 07 de outubro de 2021.

MOREIRA, A. S.; LUCCA S. R. Apoio psicossocial e saúde mental dos profissionais de enfermagem no combate à Covid-19. **Enferm. Foco** 2020; 11 (1) Especial: 155-161. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3590/819>. Acesso em: 30 de agosto de 2021.

OLIVEIRA, C. M. C. de, *et al.* 2021. Auriculoterapia em profissionais de enfermagem na pandemia do coronavírus: estudo de casos múltiplos. **Revista Eletrônica De Enfermagem**, 23. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/ree.v23.65678>. Acesso em: 25 de março de 2021.

OLIVEIRA, L. E. L. de. A síndrome de *Burnout* entre enfermeiros do setor de urgência e emergência: uma revisão narrativa. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2019. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/prefix/13634>. Acesso em: 25 de março de 2021.

PERNICIOTTI, Patrícia *et al.* Síndrome de Burnout nos profissionais de saúde: atualização sobre definições, fatores de risco e estratégias de prevenção. **Rev. SBPH** [online]. 2020, vol.23, n.1, pp. 35-52. ISSN 1516-0858. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1516-08582020000100005&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1516-08582020000100005&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 25 de março de 2021.

PIO, I. O. M., *et al.*, 2021. Manifestações clínicas da síndrome de burnout em profissionais e estudantes de medicina: uma revisão bibliográfica. **Revista**

**Eletrônica Acervo Científico**, 23, e6517. Disponível em:  
<https://doi.org/10.25248/reac.e6517.2021>. Acesso em: 25 de março de 2021.

RIBEIRO, L. M., VIEIRA T. de A., NAKA K. S. 2020. Síndrome de burnout em profissionais de saúde antes e durante a pandemia da COVID-19. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, 12(11), e5021. Disponível em:  
<https://doi.org/10.25248/reas.e5021.2020>. Acesso em: 25 de março de 2021.

SANTANA, A. C. C. S. de; SANTOS L. E. S. dos; SANTOS L. S. dos. 2020. Covid-19, estresse contínuo e síndrome de burnout: como anda a saúde dos profissionais da enfermagem?. **Caderno De Graduação - Ciências Biológicas E Da Saúde - UNIT - SERGIPE**, 6(2), 101. Disponível em:  
<https://periodicos.set.edu.br/cadernobiologicas/article/view/9253>. Acesso em: 30 de agosto de 2021.

SANTOS, K. M. R. de; *et al.* Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19. *Esc. Anna. Nery* 25 (spe). 2021. Disponível em:  
<https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0370>. Acesso em: 28 de março de 2021.

SCHMIDT, B; *et al.* Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). **Estud. Psicol.** (Campinas, Online) ; 37: e200063, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1133843>. Acesso em: 28 de março de 2021.

SILVA, A. P. da. Síndrome de Burnout e estratégias de enfrentamento em hospital público de urgência e emergência. 2017. 70 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino na Saúde) – Faculdade de Medicina, Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2018. Disponível em:  
<http://www.repositorio.ufal.br/handle/riufal/2686>. Acesso em: 25 de março de 2021.

SILVA, A. P. F.; CARNEIRO, L V.; RAMALHO, J. P. G. Incidência da síndrome de burnout em profissionais de enfermagem atuantes em unidade de terapia intensiva. **Rev. Pesqui.** (Univ. Fed. Estado Rio J., (Online) 12: 915-920, jan-dez. 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1103889>. Acesso em: 30 de agosto de 2021.

SILVA, C. C. S. Auriculoterapia e a síndrome de Burnout em enfermeiras da atenção primária à saúde. 2018. 108f. Tese (Doutorado em Enfermagem na Atenção à Saúde) - Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/2622>. Acesso em: 25 de março de 2021.

SILVA, M. F., *et al.* Ageismo contra idosos no contexto da pandemia da covid-19: uma revisão integrativa. **Rev. Saúde Pública**. 2021; 55: 4. Disponível em:  
<http://www.rsp.fsp.usp.br/artigo/ageismo-contra-idosos-no-contexto-da-pandemia-da-covid-19-uma-revisao-integrativa/>. Acesso em: 30 de agosto de 2021.

SILVA, M. F.; *et al.* Ageismo contra idosos no contexto da pandemia da covid-19: uma revisão integrativa. **Rev Saúde Pública**. 2021; 55:4. Disponível em:

<https://www.revistas.usp.br/rsp/article/view/184066>. Acesso em: 11 de setembro de 2021.

TEIXEIRA, C. F. S.; *et al.* The health of healthcare professionals coping with the Covid-19 pandemic. *Cien Saude Colet.* 2020 Sep;25(9):3465-3474. English, Portuguese. Disponível em: 10.1590/1413-81232020259.19562020. Acesso em: 28 de março de 2021.

Vargas-Cruz, L. D.; Niño-Cardozo C. L.; Acosta-Maldonado J. Y. Estrategias que modulan el síndrome de Burnout en enfermeros (as): una revisión bibliográfica. *Rev. cienc. cuidad.* [Internet]. 2017; 14(1):111-3. Disponível em: <https://revistas.ufps.edu.co/index.php/cienciaycuidado/article/view/810>. Acesso em: 25 de março de 2021.

VELAVAN, T. P.; MEYER C. G. A epidemia de COVID-19. *Trop Med Int Health.* 2020; 25 (3): 278-280. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7169770/>. Acesso em: 30 de março de 2021.

VIEIRA, I.; RUSSO, J. A. Burnout e estresse: entre medicalização e psicologização. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 29(2), e290206, 2019, p. 1-22, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312019290206>. Acesso em: 25 de março de 2021.

WERNECK, G. L.; CARVALHO M. S. A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 36, n. 5, e00068820, 2020. Disponível em: <http://cadernos.ensp.fiocruz.br/csp/artigo/1036/a-pandemia-de-covid-19-no-brasil-cronica-de-uma-crise-sanitaria-anunciada>. Acesso em: 28 de março de 2021.

ZERBINI, G., *et al.* Psychosocial burden of healthcare professionals in times of COVID-19 – a survey conducted at the University Hospital Augsburg. *Ger Med Sci.* 2020; 18: Doc05. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7314868/>. Acesso em: 30 de agosto de 2021.

ZOMER, F. B.; GOMES K. M. Síndrome de burnout e estratégias de enfrentamento em profissionais de saúde: uma revisão não sistemática. *Revista de Iniciação Científica*, Criciúma, v. 15, n. 1, 2017 | ISSN 1678-7706. Disponível em: <http://periodicos.unesc.net/iniciacaocientifica/article/view/3339>. Acesso em: 25 de março de 2021.

## 9. APÊNDICE